

Avaliação de acessos de coqueiro-gigante com relação ao nível de infestação e severidade do dano provocado pelo ácaro-da-necrose

Joana Maria Santos Ferreira¹; Semíramis Rabelo Ramalho Ramos¹

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros. Av. Beira Mar, 3250. CEP 40025-060, Aracaju/SE, joana.ferreira@embrapa.br; semiramis.ramos@embrapa.br

Palavras chave: *Aceria guerreronis*, avaliação de germoplasma, bancos de germoplasma. *Cocos nucifera*, recursos genéticos

Introdução

O Banco Internacional de Coco para a América Latina e Caribe (ICG-LAC), sediado no Brasil e coordenado pela Embrapa Tabuleiros Costeiros, conserva acessos de coqueiro-gigante procedentes tanto da Costa do Pacífico quanto do Atlântico. O manejo dos acessos, incluindo a avaliação para pragas e doenças é de extrema importância para conhecer, valorar e permitir o amplo uso dos acessos. Constata-se que algumas espécies de ácaros fitófagos infestam frutos de coqueiro causando-lhes necroses superficiais que interferem diretamente na produção. A espécie mais comumente encontrada na cultura do coqueiro é a do eriofídeo *A. guerreronis* que, a depender da área do fruto atingida, pode ocasionar deformações com perdas diretas na produção, queda prematura ou a redução do tamanho do fruto. De acordo com Moore (2000), diferenças varietais em coqueiro-gigante foram demonstradas em Cuba (SUAREZ, 1991), na Costa do Marfim (MARIU, 1977; JULIA et al., 1979) e na Costa Rica (SCHLISSKE, 1988). Para esse autor, as variedades da África Ocidental e das Américas tendem a ser mais suscetíveis que as da Ásia e da Oceania. O objetivo desse estudo foi avaliar a suscetibilidade de acessos de coqueiro-gigante do ICG-LAC, procedentes da Costa do Pacífico e da Costa do Atlântico, ao ataque de *A. guerreronis*.

Material e Métodos

Cinco acessos de coqueiro-gigante do Banco Ativo de Germoplasma de Coco (BAG Coco), implantado base física do Campo Experimental do Betume, no município de Ilha das Flores, SE, foram avaliados quanto à suscetibilidade/tolerância ao ataque do ácaro-da-necrose, no primeiro semestre de 2013. Foram considerados os acessos Gigante-da-Polinésia (GPY) e Gigante-de-Tonga (GTG), procedentes da Costa do Pacífico (Oceania), e os acessos Gigante-do-Oeste-Africano (GOA), Gigante-do-Brasil-de-Merepe (GBrME) e Gigante-do-Brasil-da-Praia-do-Forte (GBrPF), procedentes da Costa do Atlântico (África e Brasil). Foram selecionadas, ao acaso, dez plantas de cada acesso e feita a coleta do cacho nº 4 para a determinação da percentagem de frutos atacados e da severidade do dano. Para determinação da severidade utilizou-se escala visual de notas de 0 a 4, adaptada de Moore et al. (1989), sendo os dados calculados pela fórmula de Mckinney (1923). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey ($P < 0,05$).

Resultados e Discussão

Os acessos provenientes da Costa do Pacífico (GTG e GPY) apresentaram menor nível de infestação nos frutos (92,3 e 95,9%) e de severidade de dano (39,6 e 42,3%) (Figuras 1 e 2). Os frutos dos acessos da Costa do Atlântico (GOA, GBrME e GBrPF) foram 100% infestados e com níveis de severidade acima de 71% (Figuras 1 e 2). Moore (2000) indica que os acessos de coqueiro do Oeste Africano e das Américas tendem a ser mais suscetíveis ao *A. guerreronis*. Estudos realizados por Mariau (1977), no Benin, apontaram o acesso gigante-de-Cambodja como imune ao ataque do ácaro, devido, provavelmente, ao formato arredondado do fruto e ao fato da bráctea estar firmemente aderida à sua superfície, não permitindo o acesso do ácaro à parte interna da bráctea, região tenra onde a praga se aloja e alimenta. Outras características, químicas, fisiológicas e ambientais necessitam ser investigadas nessa seleção da planta hospedeira.

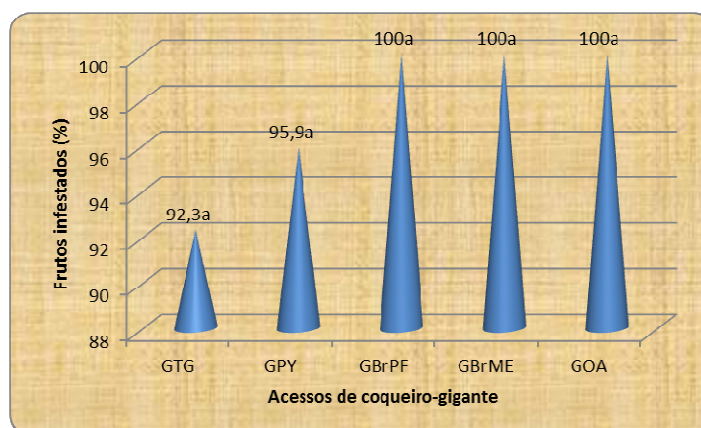


Figura 1. Percentagem de frutos infestados pelo ácaro *Aceria guerreronis* em cinco acessos de coqueiro-gigante. Aracaju, Sergipe, 2013.

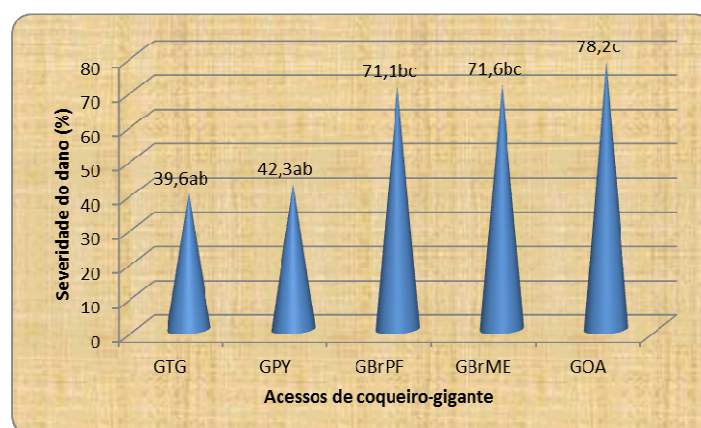


Figura 2. Severidade do dano (%) causado pelo ácaro *Aceria guerreronis* em frutos de cinco acessos de coqueiro-gigante. Aracaju, Sergipe, 2013.

Conclusões

Todos os cinco acessos estudados foram, em maior ou menor grau, suscetíveis ao ataque do ácaro-da-necrose. Não houve diferença significativa entre os acessos da Costa do Atlântico para os parâmetros avaliados exceto do GOA para o GPY em relação à severidade do dano.

Referências

- MARIAU, D. *Aceria (Eriophyes) guerreronis*: un important ravageur des cocoterales africaines et américaines. **Oléagineux**, Paris v. 32, p. 101-111, 1977.
- McKINNEY, H. H. Influence of soil temperature and moisture on infection of wheat seedlings by *Helminthosporium sativum*. **Journal of Agricultural Research**, Washington, DC, v. 26, p. 195-218, 1923.
- MOORE, D.; ALEXANDER, L.; HALL, L. A. The coconut mite, *Eriophyes guerreronis* Keifer in St. Lucia: yield losses and attempts to control it with acaricide, polybutene and *Hirsutella thompsonii*. **Tropical Pest Management**, London, v. 35, p. 83-89, 1989.
- MOORE, D. Non-chemical control of *Aceria guerreronis* on coconuts. **Biocontrol News Information**, London, v. 21, n. 3, p. 83-88, 2000.